

USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO DO MESTRE EM TELESSAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

USE OF THE PORTFOLIO AS A TOOL IN TRAINING THE MASTER IN TELEHEALTH: EXPERIENCE REPORT

USO DEL PORTAFOLIO COMO HERRAMIENTA EN LA FORMACIÓN DEL MÁSTER EN TELESALUD: INFORME DE EXPERIENCIA



JULIANA CEZÁRIO FERREIRA DA SILVA LINO

Secretaria Municipal de Saúde | Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil



HELENA MARIA SCHERLOWSKI LEAL DAVID

Universidade Estadual do Rio de Janeiro | Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Como citar este capítulo:

LINO, J. C. F. S.; DAVID, H. M. S. L. Uso do portfólio como ferramenta na formação do mestre em telessaúde: relato de experiência. In: FONTES, F.L L; MELO, M. M. (Orgs). **Educação e formação em saúde**: práticas para construção de um conhecimento edificante. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2021, p. 22-30. DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-995572-3-1/03



<https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-995572-3-1/03>

RESUMO

OBJETIVO: Descrever o processo de elaboração de um portfólio de atividade prática profissional para um mestrado profissional. **MÉTODOS:** Relato de experiência de uma aluna do Curso de Mestrado Profissional em Telessaúde e Telemedicina da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) sobre a elaboração de um portfólio de atividade prática profissional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apresenta-se perfil dos entrevistados com relação a idade, gênero, profissão e nível de escolaridade. O requisito para participar da pesquisa era ser trabalhador da saúde da atenção primária em saúde de Petrópolis/RJ. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O portfólio serve como instrumento de planejamento da pesquisa. Esse relato de experiência trouxe a importância do uso do portfólio na elaboração da dissertação, sendo relevante no que tange a organização e sistematização da coleta de dados da pesquisa de Mestrado. **PALAVRAS-CHAVE:** Telemedicina. Ensino. Estudantes.

ABSTRACT

OBJECTIVE: Describes the process of elaborating a professional activity portfolio for a professional master's degree. **METHODS:** experience report of a student of the Professional Masters Course in Telehealth and Telemedicine at the State University of Rio de Janeiro (UERJ) on the preparation of a portfolio of professional practical activity. **RESULTS AND DISCUSSION:** The profile of the interviewees is presented in relation to age, gender, profession and level of education. The requirement to participate in the research was to be a health worker in primary health care in Petrópolis/RJ. **FINAL CONSIDERATIONS:** The portfolio serves as a research planning instrument. This experience report brought out the importance of using the portfolio in the elaboration of the dissertation, being relevant not as regards the organization and systematization of data collection for the Master's research. **KEYWORDS:** Telemedicine. Teaching. Students.

RESUMEN

OBJETIVO: Describe el proceso de elaboración de un portafolio de actividades profesionales para un máster profesional. **MÉTODOS:** Relato de experiencia de un alumno de la Maestría Profesional en Telesalud y Telemedicina de la Universidad Estadual de Río de Janeiro (UERJ) en la elaboración de un portafolio de actividad práctica profesional. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** Se presenta el perfil de los entrevistados en relación a edad, género, profesión y nivel de estudios. El requisito para participar en la investigación era ser trabajador de salud en atención primaria de salud en Petrópolis/RJ. **CONSIDERACIONES FINALES:** El portafolio sirve como un instrumento de planificación de la investigación. Este relato de experiencia resaltó la importancia de utilizar el portafolio en la elaboración de la disertación, siendo relevante no en lo que respecta a la organización y sistematización de la recolección de datos para la investigación del Máster. **PALABRAS-CLAVE:** Telemedicina. Enseñanza. Estudiantes.

1. INTRODUÇÃO

Monteiro e Alves (2019) relatam que, em 2014, em uma iniciativa pioneira e única no Brasil, foi submetido à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a proposta de criação de um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* na modalidade Mestrado Profissional em Telemedicina e Telessaúde (MPTT). A justificativa principal para essa proposta foi a realidade do cenário brasileiro que demandava a necessidade de formação e qualificação dos profissionais, do Mercado e da própria Academia, para atuar na Telessaúde, renomeada em dezembro de dois mil e dezoito como Saúde Digital pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

O curso foi aprovado e desde a primeira turma, em 2015, qualificou pessoas em diferentes profissões e localizadas em diferentes estados brasileiros para atuar de forma ética e responsável na Saúde Digital. O Mestrado Profissional atende as premissas para cursos profissionais, conforme Portaria CAPES nº 60/20196 e utiliza metodologia à distância para as disciplinas, dentro das diretrizes da Portaria CAPES nº 90/20197, com atividades presenciais obrigatórias que incluem o estágio profissional, o estágio docente e as defesas públicas de avaliação dos projetos no Curso (MONTEIRO; ALVES, 2019).

Dentre as atividades de avaliação do MPTT, apresenta-se o desenvolvimento de um portfólio de atividade prática profissional como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de Mestre.

Em educação, entende-se o portfólio como uma coleção das produções do aluno, registrando de forma estruturada as evidências de sua aprendizagem; é um recurso inovador e uma das metodologias de aprendizagem aplicada atualmente para estimular o pensamento crítico-reflexivo dos discentes. Portanto, é um trabalho organizado pelo próprio educando, tendo o professor como proponente e mediador das atividades (BALDICERA *et al.*, 2017).

O objetivo desse relato de pesquisa foi descrever o processo de elaboração de um portfólio de atividade prática profissional para um mestrado profissional.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de uma aluna do Curso de Mestrado Profissional em Telessaúde e Telemedicina da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) sobre a elaboração de um portfólio de atividade prática profissional. É uma atividade complementar obrigatória, exercida de modo presencial, devendo ter no mínimo a carga horária de 15h e ser realizado no campo da atividade profissional discente e/ou no campo para o desenvolvimento do projeto no Mestrado.

O portfólio reflexivo pode ser considerado um instrumento de avaliação inovador, uma vez que busca deslocar a atenção para o processo vivenciado e a ampliação individual e coletiva do conhecimento. Em vista disso, aspectos como subjetividade, integração e inclusão passam a ser os norteadores do processo avaliativo. A avaliação,

então, é processual e vai sendo tecida pelas relações dialógicas entre docentes, estudantes e as práticas cotidianas, sendo a aprendizagem potencializada por essas interações (MARIN *et al.*, 2010).

O portfólio deve apresentar uma descrição pessoal do discente, citando sua profissão, tempo de experiência e contextualização da relação da escolha do local e do supervisor com o desenvolvimento do projeto no Mestrado. Após isso, deve descrever as etapas, as atividades realizadas, carga horária para cada atividade e a forma de avaliação de cada etapa. O portfólio deve ser assinado pelo supervisor da prática profissional devidamente identificado com os dados pessoais, titulação, afiliação e experiência no cargo e deverá, obrigatoriamente, conter: documentação fotográfica de cada etapa realizada, avaliação do supervisor e uma autoavaliação do aluno.

Os locais da atividade prática profissional foram 5 unidades básicas de saúde do município de Petrópolis/RJ, envolvendo agente comunitário de saúde, recepcionista, auxiliar de consultório dentário, dentista, enfermeiro, médico, auxiliar de serviços gerais, técnico de enfermagem, gerente técnico (total de 30 participantes).

As atividades realizadas pela discente obedeceram as restrições sanitárias pela pandemia da COVID-19, principalmente na utilização de máscaras e respeitando o distanciamento social; e foram de acordo com a sua pesquisa, que abordava a elaboração de um protótipo de aplicativo móvel para a divulgação de informações sobre as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) no município de Petrópolis/RJ; e divulgação e utilização do aplicativo móvel para trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) de Petrópolis/RJ.

Seguem as atividades realizadas:

- Atividade 01: traçar estratégia de divulgação do estudo para os funcionários; abordagem de como chamar profissionais de saúde para participar da pesquisa. Foi feito contato prévio com a equipe para marcação da atividade (30 minutos – feito nas 5 unidades – total 2h30). Local: via online e pessoalmente nas unidades. Atores: pesquisadora e profissionais de saúde.

- Atividade 02: conversar com os profissionais de saúde; sentar em roda para livre diálogo entre as partes, objetivando divulgar o trabalho da aluna (1h em cada unidade, totalizando 5h). Local: unidades de saúde. Atores: pesquisadora e profissionais de saúde.

- Atividade 03: chamamento de voluntários para participar da pesquisa no momento da reunião (30 minutos em cada unidade – total de 2h30). Local: unidades de saúde. Atores: pesquisadora e profissionais de saúde.

- Atividade 04: explicar como funciona a pesquisa e o aplicativo móvel; perguntar se alguém tem interesse em participar da pesquisa; assinar os termos de consentimento livre e esclarecido, apresentar o aplicativo móvel para uso; após utilização, apresentar o questionário de avaliação no *Google Forms*. Conversar com profissionais de

saúde sobre conceitos do aplicativo móvel, exemplificações, citar alguns locais de oferta das práticas (1h em cada equipe, totalizando 5h).

- Atividade 05: reunião *online* com supervisora para finalizar atividades e concluir o portfólio, apresentando gráficos sobre a pesquisa, detalhes do trabalho de campo e discussões preliminares do estudo (total 2h). Atores: aluna e supervisora.

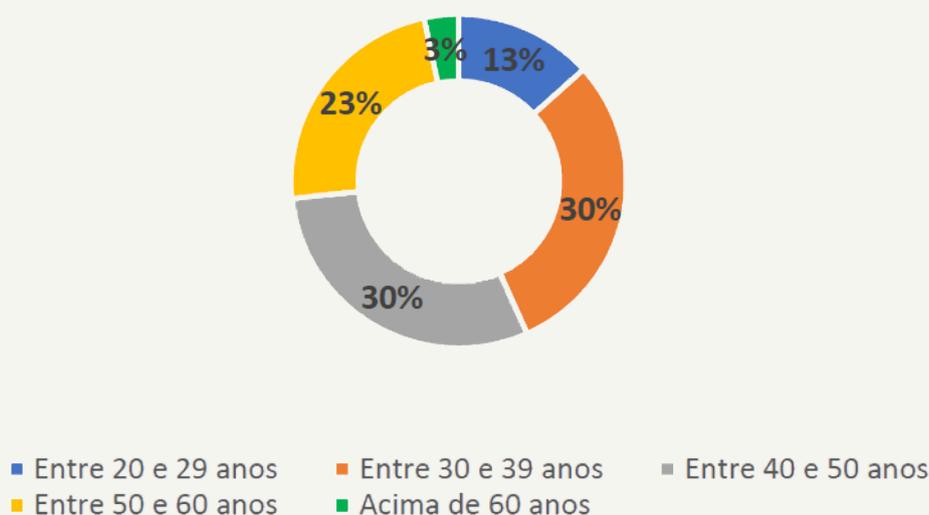
Com relação as tarefas realizadas pela discente, percebeu-se que com planejamento das ações e contatos prévios, o processo de pesquisa foi mais tranquilo, sem atrapalhar os profissionais de saúde e sem conflitos com a pesquisadora. É importante frisar que também o processo de escrita do portfólio foi facilitado pela programação prévia das atividades.

A dissertação foi aprovada pela Secretaria Municipal de Saúde para coleta de dados em suas unidades de saúde; e foi submetida a avaliação na Plataforma Brasil e Comitê de Ética da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, sendo aprovada sob o número do parecer: 4.058.976, CAAE: 29736720.1.0000.5282.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se, a seguir, o perfil dos entrevistados com relação a idade, gênero, profissão e nível de escolaridade. O requisito para participar da pesquisa era ser trabalhador da saúde da atenção primária em saúde de Petrópolis/RJ. Compreende-se como “trabalhador da saúde” todo trabalhador que labore em edificações de serviços de saúde, tais como pessoal administrativo e dos serviços de nutrição, segurança, recepção, limpeza, conservação, enfermagem, equipes médicas e cirúrgicas, técnicos de laboratórios, entre outros (PREFEITURA DE JUNDIAÍ, 2020).

GRÁFICO 1. FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA. PETRÓPOLIS, RIO DE JANEIRO, BRASIL.

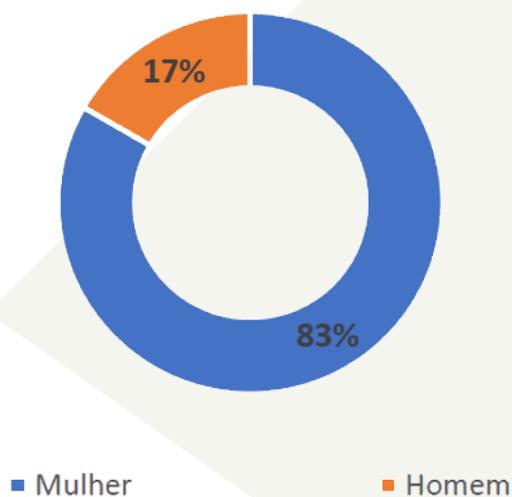


FONTE: ELABORAÇÃO DAS AUTORAS (2021).

A idade da população entrevistada variou de 23 a 71 anos. No gráfico acima, mostra-se que 73% está na faixa de 20 a 50 anos, mostrando que a maioria está na faixa de idade produtiva. Ferreira (2010) discorre que a tendência de equipes compostas

por profissionais jovens e majoritariamente do gênero feminino (próximo gráfico) foi vista também em pesquisa realizada junto a 409 profissionais de equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) de 31 municípios.

GRÁFICO 2. GÊNERO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA. PETRÓPOLIS, RIO DE JANEIRO, BRASIL.



FONTE: ELABORAÇÃO DAS AUTORAS (2021).

O gráfico mostra que 83% das pessoas entrevistadas eram do gênero feminino. Wermelinger *et al.* (2010) comentam que o setor de saúde, de forma global, tem forte vocação feminina. A presença das mulheres no mercado de trabalho em saúde vem sendo analisada há algumas décadas, demonstrando sua relevância não só para se compreender a expansão da atividade feminina no mundo do trabalho, como, e principalmente, para melhor se entenderem as peculiaridades do setor de saúde, responsável por um contingente expressivo de postos de trabalho ocupados por mulheres.

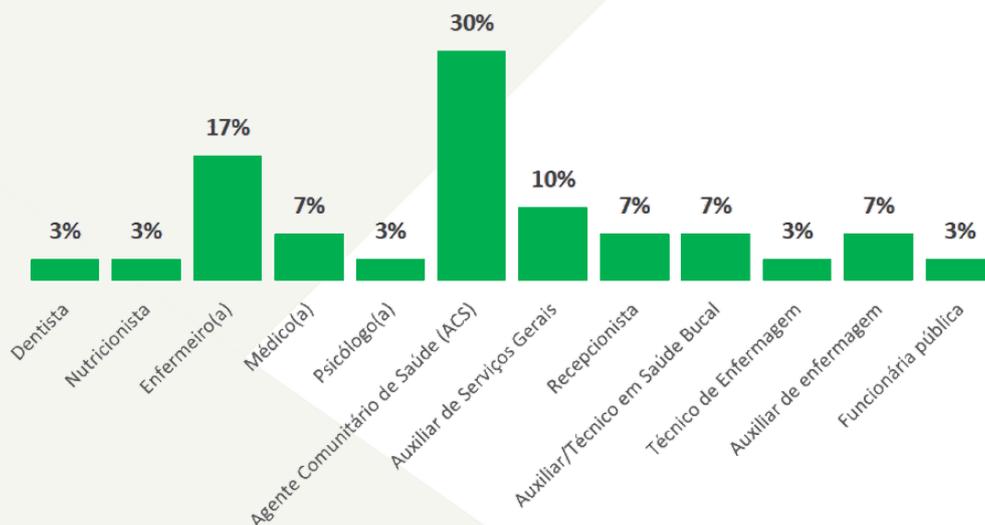
Ao observar os dados censitários do Brasil relativo à força de trabalho em saúde, percebe-se o fenômeno da feminização. O contingente feminino tem-se tornado francamente majoritário nesse ramo da economia, especificamente no período pós-70, quando essa participação passa a ser mais expressiva e progressivamente maior (WERMELINGER *et al.*, 2010).

A feminização das profissões é uma das tendências da área da saúde e, conseqüentemente, dos profissionais da rede de atenção primária em saúde. Santos *et al.* (2017) reforçam o comentário supracitado ao justificar que as mudanças socioeconômicas e culturais ocorridas no Brasil, nas últimas décadas, oportunizaram a estrutura de um mercado de trabalho acessível para a mulher, especialmente no setor terciário da economia.

A pesquisa ouviu os profissionais disponíveis na unidade, abrangendo em sua maioria (30%) os agentes comunitários de saúde (ACS). Costa *et al.* (2013) comentam que o ACS desenvolve atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde, por meio de ações educativas individuais e coletivas, nos domicílios e na comunidade, sob supervisão competente. É um ator fundamental, pois permite que as necessidades da população

cheguem à equipe multidisciplinar, que irá intervir junto à comunidade. O agente também mantém o fluxo contrário, transmitindo à população informações de saúde.

GRÁFICO 3. PROFISSÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA. PETRÓPOLIS, RIO DE JANEIRO, BRASIL.



FONTE: ELABORAÇÃO DAS AUTORAS (2021).

A inclusão dos ACS na Atenção Básica vem alcançando visibilidade cada vez maior pelo papel fundamental desempenhado dentro da equipe, indicando, em grande parte dos estudos, impactos positivos nos indicadores em saúde e satisfação da população (KLUTHCOVSKY; TAKAYANAGUI, 2006 apud COSTA *et al.*, 2013).

Discutir as ações do ACS é oportuno e necessário na medida em que vai ao encontro dos desafios atuais acerca da qualificação da Atenção Básica (AB)/Estratégia Saúde da Família (ESF). Logo, o conhecimento do cotidiano dos agentes nos territórios pode contribuir na elaboração de estratégias que visem a melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido no âmbito da saúde de família (COSTA *et al.*, 2013).

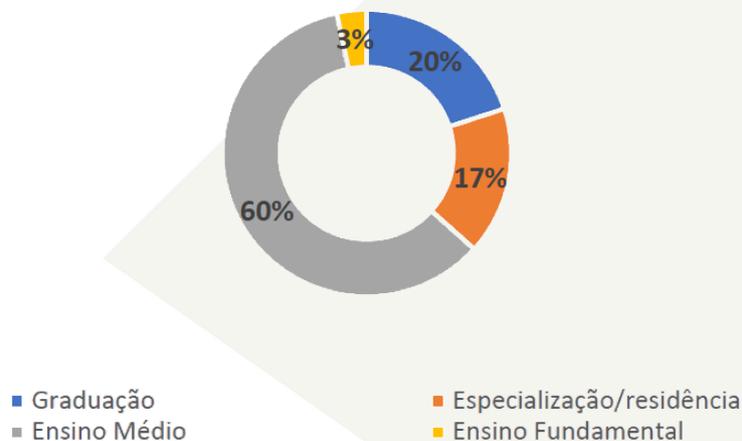
O APP desenvolvido objetivou munir a equipe com informações úteis sobre o processo de trabalho em PICS na rede municipal. Dessa forma, é extremamente valioso que o ACS, massa expressiva de trabalho dentro das equipes, esteja a par dos cuidados de saúde e tecnologias digitais oferecidas a ele, como profissional, e para a população que ele assiste.

No próximo gráfico mostra-se que o nível de escolaridade dos participantes da pesquisa teve predomínio (60%) no ensino médio. É perceptível que o maior número de profissionais dentro da equipe são os ACS e, em alguns municípios, o requisito mínimo é ter o ensino médio; porém, não é uma unanimidade, podendo ser exigido somente o ensino fundamental completo.

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) explica que a equipe de saúde da família é composta no mínimo por médico, preferencialmente da especialidade medicina de família e comunidade, enfermeiro, preferencialmente especialista em saúde da família; auxiliar e/ou técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde (ACS). Pode

fazer parte da equipe o agente de combate às endemias (ACE) e os profissionais de saúde bucal: cirurgião-dentista, preferencialmente especialista em saúde da família, e auxiliar ou técnico em saúde bucal (BRASIL, 2017). Por isso, há diversos níveis de escolaridade presente nas equipes de saúde.

GRÁFICO 4. ESCOLARIDADE DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA. PETRÓPOLIS, RIO DE JANEIRO, BRASIL.



FONTE: ELABORAÇÃO DAS AUTORAS (2021).

4. CONCLUSÃO

O portfólio serve como instrumento de planejamento da pesquisa. Esse relato de experiência trouxe a importância do uso do portfólio na elaboração da dissertação, sendo relevante no que tange a organização e sistematização da coleta de dados da pesquisa de Mestrado.

Dessa forma, planejar e escrever o portfólio auxiliou a mestranda a ordenar o seu trabalho, como coletar os dados, o tempo gasto, o método de escolha dos participantes da pesquisa, enfim, todo o processo feito para coordenar a metodologia e discussão de dados da dissertação. Além disso, fazer esse processo de forma sistematizada contribuiu para analisar os pontos fortes e fracos dentro do trabalho, podendo assim desenvolvê-los de forma colaborativa para a escrita final da dissertação.

Alguns desafios foram encontrados durante o desenvolvimento do trabalho como disponibilidade dos participantes, conciliação do horário de trabalho com a participação na pesquisa, resolvidos após conversas e adequação dos horários entre pesquisadora e público alvo; e queixas relativas a disponibilidade profissional para realização de PICS. Contudo, nada pertinente ao projeto em si, somente questões operacionais, que serão levadas a Gestão Municipal, quando o relatório final for apresentado a Coordenação Municipal de Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

BALDICERA, C. R. *et al.* Uso do portfólio como metodologia ativa no Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil. **Disciplinarum Scientia**, v. 18, n. 1, p. 197-206, 2017.

BRASIL. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

COSTA, S. Melo. *et al.* Agente Comunitário de Saúde: elemento nuclear das ações em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 18, n. 7, p. 2147-2156, 2013.

FERREIRA, M. E. *et al.* Necessidades de capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais de equipes de saúde da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2611-2620, 2010.

MARIN, M. J. S. *et al.* O uso do portfólio reflexivo no curso de medicina: percepção dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 191-198, 2010.

MONTEIRO, A.; ALVES, A. T. S. **Inovação na pós-graduação stricto sensu em saúde digital:** a experiência de 5 anos do mestrado profissional em telemedicina e telessaúde UERJ. Rio de Janeiro: Laboratório de Telessaúde, 2019.

OLIVEIRA, M. L. C.; SILVA, N. C. Estágio de docência na formação do mestre em enfermagem: relato de experiência. **Enfermagem em Foco**, v. 3 n. 3, p 131-134, 2012.

PREFEITURA DE JUNDIAÍ. **Qual a definição de trabalhador da saúde?** 2020. Acesso em 30 de agosto de 2021.

SANTOS, NA, *et al.* Avaliação dos atributos da atenção primária por profissionais de saúde. **Rev. APS**. v. 20, n. 3, p 339-348, 2017.

WERMELINGER, M. *et al.* A Feminilização do Mercado de Trabalho em Saúde no Brasil. **Divulg. saúde debate**, Rio de Janeiro, n. 45, p. 54-70, 2010.